



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

EIXO 6 - *Advocacy* em Bibliotecas Acadêmicas

Reflexões sobre as ações de empoderamento climático aplicadas às bibliotecas universitárias frente aos ODS da Agenda 2030

Reflections on climate empowerment actions applied to university libraries considering the 2030 Agenda SDGs

Barbara Cristina Marques Ribeiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
barbaracmsribeiro@gmail.com

Patricia dos Santos Costa – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –
patricia1scosta@gmail.com

Ana Paola Araujo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
anapaolaraujo@gmail.com

Resumo: As bibliotecas universitárias são espaços sociais de salvaguarda e acesso à informação, conhecimento e promoção da ciência. São criadas e mantidas pelas instituições às quais pertencem, compondo o tripé que sustenta as universidades. Este artigo discute os efeitos das mudanças climáticas e o papel das bibliotecas universitárias, suas potencialidades e função no cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 e 13 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Realizou-se pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório e crítico. Ao analisar as fontes coletadas, refletiu-se sobre ações que as bibliotecas universitárias podem desenvolver para colaborar no empoderamento climático para a comunidade acadêmica e seu entorno. Conclui-se que as bibliotecas universitárias precisam ser parceiras e expandir mais ações para atender as ODS citadas, ponto relevante diante dos desastres climáticos que têm assolado o planeta.

Palavras-chave: Bibliotecas. Bibliotecários. Desastres climáticos. Ações de empoderamento climático.





Abstract: University libraries are social spaces for safeguarding and accessing information, knowledge, and the promotion of science. They are created and maintained by the institutions to which they belong, forming the tripod that supports universities. This article discusses the effects of climate change and the role of university libraries, their potential, and their function in achieving Sustainable Development Goals 4 and 13 of the United Nations 2030 Agenda. An exploratory and critical bibliographic and documentary study was conducted. By analyzing the collected sources, we reflected on actions that university libraries can develop to contribute to climate empowerment for the academic community and its surroundings. We conclude that university libraries need to be partners and expand their actions to meet the aforementioned SDGs, a relevant point given the climate disasters that have ravaged the planet.

Keywords: Libraries. Librarians. Climate disasters. Climate empowerment actions.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado por diversos fenômenos climáticos que têm trazido mudanças que atingem o mundo e traz consequências alarmantes para diferentes setores que abarcam a vida em sociedade. O atual cenário demonstra que o Brasil ainda é deficiente em medidas permanentes para combater os efeitos originários dessas alterações climatológicas. Segundo Artaxo (2022) nas áreas ambientais e climáticas, o Brasil vem apresentando vulnerabilidades relevantes. Um exemplo significativo disso, são as enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024.

Dessa forma, as ações e medidas possuem caráter pontuais, emergenciais e superficiais carecendo de estudos, mapeamentos e diretrizes que ajudem na resolução desses problemas a longo prazo.

Diante desse cenário, as iniciativas de Ações para o Empoderamento Climático (ACE), originadas da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), visam engajar diversos grupos sociais no diálogo climático. O objetivo principal é integrar componentes específicos no conjunto de ações de combate às mudanças climáticas. Além disso, as ACE preveem a inclusão do tema das mudanças climáticas em materiais educativos, com a finalidade de sensibilizar e capacitar a população.

No meio desse diálogo mundial sobre o ACE no meio global, o Acordo de Paris (2015) é considerado um passo importante para o reconhecimento da ACE, ao reforçar



a implementação da Convenção, incluindo como objetivo, no seu artigo 2 o fortalecimento da “resposta global à ameaça da mudança do clima, no contexto do desenvolvimento sustentável e dos esforços de erradicação da pobreza”. Como uma forma de fortalecer as ações de mitigação de danos ao meio ambiente, no artigo 12 destaca que:

Artigo 12: As Partes devem cooperar na adoção de medidas, conforme o caso, para melhorar a educação, o treinamento, a conscientização pública, a participação pública e o acesso público à informação sobre mudança do clima, reconhecendo a importância dessas medidas no que se refere ao fortalecimento de ações no Âmbito deste Acordo (United Nations, 2016, tradução nossa).

A abordagem do tema também se pauta na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerada um marco inclusivo, composto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses ODS se alinham com as bibliotecas universitárias e para atingi-los, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Metas da Agenda 2030 (ODS 4 e 13) que fundamentam ações de empoderamento climático em bibliotecas universitárias

Metas	Objetivos das metas
4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação aos riscos relacionados ao clima e aos desastres naturais em todos os países.
13.2	Integrar as medidas de combate às mudanças climáticas nas políticas, estratégias e planejamento nacionais.
13.3	Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional em relação à mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce das mudanças climáticas.

Fonte: Elaboração das Autoras (2025), baseada na Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015).

Diante do quadro apresentado, os ODS da Agenda 2030, especificamente, o ODS 4 – que tem a intenção de garantir uma educação para todos, de qualidade e inclusiva e a promoção de “oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e o ODS 13 também pode se enquadrar no contexto a ser analisado uma vez que tem por finalidade de “tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” (Organização das Nações Unidas, 2015).



Por meio de ações e mediações que podem ser executadas em seus espaços, que garantem o acesso à informação e ao conhecimento, as bibliotecas universitárias tornam-se espaços relevantes para que essas metas sejam atingidas.

Cabe destacar que, com a finalização do período de validade das “Metas do Milênio” em 2015 e a criação e implantação da Agenda 2030, as discussões sobre os desastres climáticos e seus efeitos vêm sendo ampliadas e realizadas, ainda que não seja com a velocidade esperada.

A *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) afirma que as bibliotecas e os profissionais bibliotecários são parte integrante e fundamental para que os ODS sejam alcançados. Por meio do acesso público à informação e ao conhecimento é possível que os sujeitos desenvolvam o pensamento crítico e que tomem decisões conscientes com a finalidade de melhorar, não apenas a sua vida, mas também o meio no qual está inserido.

No que se refere às bibliotecas universitárias ou acadêmicas, estas são conceituadas por Cunha e Cavalcante como espaços mantidos:

[...] por uma instituição de ensino superior, e que atendem às necessidades de informação do corpo docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias, organizadas como sistema ou rede. (Cunha; Cavalcante, 2008, p. 53).

Por essa perspectiva, pode-se aferir que as bibliotecas universitárias refletem as características do país no qual estão inseridas, como o grau de desenvolvimento e questões culturais, sociais e econômicas. Logo, as bibliotecas universitárias acabam sendo parte do resultado da sociedade.

As bibliotecas universitárias são parte relevante na construção do conhecimento científico produzido pelas universidades das quais fazem parte, cujo objetivo é promover a integração entre o usuário e a informação, oferecendo espaços de convivência, de aprendizagem e de acolhimento à comunidade acadêmica, além de salvaguardar a produção científica produzida pela instituição que estão inseridas.

Desta forma, a fim de que possam ser construídas soluções com base no que a comunidade quer e necessita, as bibliotecas e os bibliotecários precisam se envolver e, principalmente, saber qual sua função no cumprimento dos ODS da Agenda 2030, o que



só é possível quando se olha para dentro da biblioteca e além da biblioteca (McGuire, 2025).

Diante do contexto apresentado, o texto pretende destacar a importância das bibliotecas na conscientização sobre mudanças climáticas, especificamente as bibliotecas universitárias, bem como o papel dos bibliotecários nesse cenário.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma análise crítica, que é o estudo de problemas sociais e a mudança social na sociedade contemporânea (Magalhães, 2017, p. 237).

Considerando que os fenômenos climáticos são problemas sociais que implicam mudanças na sociedade e que o estudo tem por finalidade refletir o papel das bibliotecas universitárias e os profissionais da informação diante dos ODS, entende-se que o trabalho se alinha à perspectiva da análise crítica.

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste artigo, são de caráter exploratório-descritivo. Assim, a pesquisa exploratória, possibilita que “[...] os importantes achados científicos, visando à descoberta, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de serem evidentes” (Gonçalves, 2014, p. 5).

Já nas pesquisas de caráter descritivo “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

Em complemento a leitura, foi realizada pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). No que tange a pesquisa bibliográfica, tem-se a pesquisa em livros, artigos científicos, teses e dissertações, que na sua normalidade tem a finalidade de buscar relações conceituais com a pesquisa abordada (Almeida, 2014, p. 28).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, as bibliotecas universitárias são espaços que promovem a integração da universidade com seus estudantes através do tripé: **ensino-pesquisa-**



extensão, mediadoras da informação e do conhecimento e pilar importante no processo de ciência nos espaços acadêmicos, uma vez que, nesses espaços são salvaguardados a produção técnico-científica de uma instituição de ensino superior.

Logo, as bibliotecas universitárias são instituições que cooperam na adoção de ações voltadas ao empoderamento climático. De acordo com a IFLA (2024), a concepção de “ações para empoderamento climático”:

refere-se a ações que ajudam todas as pessoas a se tornarem informadas sobre o clima e envolvidos em esforços para apoiar a sustentabilidade. Isso pode ser feito por meio de suas próprias ações, bem como compartilhando seus conhecimentos e ideias, envolvendo-se em indústrias sustentáveis, tendo a capacidade de navegar por informações climáticas e emprestando seu apoio político. A ACE não é algo desejável. Ela está inserida nos principais instrumentos internacionais de política climática, nomeadamente a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC) e o Acordo de Paris. (IFLA, 2024, p. 8, tradução nossa).

Portanto, as bibliotecas universitárias são instituições que cooperam na adoção de ações voltadas ao empoderamento climático, posto que são mediadoras da informação e do conhecimento, além de parceiras no processo educacional, contribuindo para o fortalecimento de iniciativas nesse âmbito.

Apesar disso, o relatório da IFLA (2024) afirma que as bibliotecas acadêmicas/universitárias, estão se envolvendo pouco com instituições de ensino superior em relação às mudanças climáticas, o que certamente representa uma oportunidade perdida.

O Relatório Luz (2024), elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, apresenta dados preocupantes sobre a situação brasileira no combate à crise climática. A este respeito, menciona a tragédia no Rio Grande do Sul para ilustrar o desafio que se impõe no cenário brasileiro.

Ainda de acordo com o Relatório Luz (2024), a meta 4.7 teve progresso insuficiente, visando o comprimento da meta proposta no ODS 4, é necessário que as bibliotecas universitárias desenvolvam ações que envolva a comunidade acadêmica, com foco nos discentes, onde o conhecimento adquirido possa contribuir na promoção do desenvolvimento sustentável, inclusive, refletindo em outros setores, tais como: estilos de vida sustentáveis, maior consciência dos direitos humanos, igualdade de gênero, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.



Já para as metas apontadas no ODS 13, que se propôs refletir nesse artigo, os dados do Relatório Luz (2024) mostram que foram consideradas insuficientes. No entanto, a preocupação com as mudanças climáticas e seus impactos não são novos no debate biblioteconômico tanto na divulgação da informação e do conhecimento, como também nas ideias de reformulação dos seus espaços: bibliotecas verdes/bibliotecas sustentáveis. No entanto, faltam recursos financeiros para colocar em prática.

Além disso, o relatório alerta para as taxas de desmatamento e emissão de gases, argumentando que "as quantidades de emissões de gases de efeito estufa (GEE), de desmatamento e de desastres seguem altíssimas e podem levar o país a um ponto de não retorno" (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2024, p. 83).

Outra problemática apontada no relatório é referente ao financiamento para a realização de ações. O cenário descrito evidencia que:

É muito grave que a série histórica sobre os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relacionadas a este ODS ainda indique queda e que o orçamento para prevenção de desastres do "novo Programa de Aceleração e Crescimento (PAC)"⁴, lançado em 2023, além de ser muito aquém da necessidade, priorize apenas a infraestrutura cinza. No Painel ODS Brasil, há um indicador do ODS 13 sem dados produzidos e os demais indicadores estão desatualizados. (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2024, p. 89).

Ainda de acordo com o mesmo documento (IFLA, 2024), as ações para empoderamento climático envolvem os seguintes aspectos: educação, treinamento, conscientização pública, participação pública, acesso público à informação e cooperação internacional, sendo possível a atuação das bibliotecas em todos os aspectos.

Diante do exposto, as bibliotecas universitárias oferecem acesso e oportunidade para todos por meio da informação e do conhecimento (IFLA, 2015). Nesse sentido, acredita-se que elas podem desenvolver as ações a seguir com a finalidade de contribuir para atingir as metas propostas nos ODS:

No que se refere à educação, as bibliotecas podem apoiar este aspecto a partir da elaboração de guias temáticos, realização da curadoria de acervos, palestras e medidas relacionadas. Tais ações promovem a disseminação da informação e conhecimento para o corpo acadêmico de modo que os sujeitos possam se comprometer.

O aspecto treinamento pode envolver tanto bibliotecários quanto a comunidade acadêmica. No caso da comunidade, os bibliotecários podem oferecer oficinas de



pesquisa em bases de dados e letramento crítico em informação. Por outro lado, estes profissionais devem se capacitar para atuar com foco em mudanças climáticas, buscando capacitação em cursos, palestras e eventos especializados.

No que tange a conscientização pública, a biblioteca pode promover clubes de leitura, rodas de conversa e exposições com enfoque em mudanças climáticas.

A participação pública pode ser fomentada a partir do uso da biblioteca como espaço para desenvolvimento de projetos de extensão realizados na universidade, possibilitando, por exemplo, o uso do espaço para realização de fóruns de discussão, debates e trocas de ideias, tendo em vista que a biblioteca se localiza no campus universitário, sendo esta uma posição estratégica.

No que tange ao acesso público à informação, é possível disponibilizar repositórios temáticos em pesquisa climática e fornecer acesso à bases de dados especializadas, garantindo acesso a informações confiáveis na temática. Por fim, o aspecto cooperação internacional pode ser desenvolvida a partir da inserção em iniciativas globais e redes sobre o clima, o que tem sido realizado pela IFLA.

No que concerne a integração de medidas para amenizar os efeitos das mudanças climáticas nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais, as bibliotecas universitárias podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão de modo que a comunidade acadêmica se envolva com a temática, desenvolvendo pesquisas, aperfeiçoando o conhecimento, levando informação para a conscientização social e o aprimoramento de políticas públicas.

Portanto, é importante destacar e ressaltar que os desastres climáticos têm efeitos cumulativos que criam um ciclo vicioso. O calor extremo pode agravar as condições de seca, aumentando o risco de incêndios florestais. Incêndios florestais abandonam paisagens áridas, onde a vegetação reduziria o escoamento, aumentando o risco de inundações e deixando encostas vulneráveis a deslizamentos de terra. Precipitações mais intensas do que o normal podem aumentar o crescimento da vegetação, que por sua vez serve de combustível para incêndios florestais (Sanders, 2023, tradução nossa).

Por isso, a não construção de conscientização e ações que promovam desenvolvimento sustentável das instituições permite que permaneçam as ações pontuais, superficiais e emergenciais, o que agrava a situação a longo prazo.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias são espaços que pertencem às instituições de ensino superior desde suas fundações, ou seja, são espaços que refletem questões sociais e culturais das instituições das quais pertencem. Ao longo de décadas trabalham com escassez de recursos financeiros e humanos e, ainda assim, promovem o acesso à informação e conhecimento aos seus usuários. Desse modo, o estudo teve como foco refletir sobre as iniciativas e ações educacionais e culturais possíveis de serem realizadas pelas bibliotecas universitárias, o seu papel e relevância no cumprimento dos ODS.

Com a conscientização sobre as mudanças climáticas será possível facilitar o acesso e apoiar a pesquisa em acervos especializados, bases de dados etc., em questões relacionadas ao clima, sustentabilidade e afins, visando analisar, refletir e construir metas para que se comece a mitigar essas questões.

Com a mediação dos bibliotecários, as bibliotecas se tornam espaços para reflexão crítica sobre mudanças climáticas, contribuindo para que a comunidade se torne mais qualificada e especializada e, conseqüentemente, provedora de soluções, o que só é possível quando as pessoas são proativas, colaborativas e inovadoras.

Assim, ainda que a IFLA apresente as bibliotecas como instrumento potente no processo de cumprimento dos ODS propostos na Agenda 2030, não se tem uma real percepção do que as bibliotecas universitárias estão fazendo para atingir os ODS e quais são sua participação nos debates sobre o desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas no fazer biblioteconômico.

Pelo exposto, entende-se que a atuação das bibliotecas e seus bibliotecários é importante, uma vez que podem fornecer acessos, capacitações, proporcionar um ambiente seguro e trazer motivação para criação de conhecimento a respeito das alterações climáticas e, com isso, melhorar a sociedade no que diz respeito às alterações do clima.

Ademais, afirma-se que as bibliotecas precisam se engajar na comunicação e educação climática, de forma que façam parte das discussões e tomadas de decisão no



que concerne a criação de ferramentas que ajudem a minimizar as possíveis consequências dos desastres de clima e demais assuntos relacionados ao tema central.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 80 p.

ARTAXO, Paulo. Mudanças climáticas: caminhos para o Brasil: a construção de uma sociedade minimamente sustentável requer esforços da sociedade com colaboração entre a ciência e os formuladores de políticas públicas. **Ciência e Cultura**, v. 74, n. 4, p. 01-14, 2022. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252022000400013. Acesso em: 18 ago. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **VIII Relatório Luz do Desenvolvimento Sustentável**. Brasil, 2024. Disponível em: https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2024/10/rl_2024_pt-webcompleto_lowres.pdf. Acesso em 24 jun. 2025.

MAGALHÃES, Izabel. **Análise do discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília, DF: Ed. UNB, 2017. [ebook].

MCGUIRE, Claire. Bibliotecas para o empoderamento climático: ações, parcerias e informações sobre o clima. 1 webinar (78 min). **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo**, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hjKbbPHFFbg&t=2996s>. Acesso em 10 maio 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Portal Nações Unidas Brasil**, set. 2015. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 28 maio, 2025.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDMAN, Aaron. **State of Library Engagement in Climate Communication and Education: Report of a Consultancy**. [USA]: IFLA, 2024. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/a8554314-6b76-4e56-a169-4a593bdf7bfd/content>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANDERS, Matthew. *What's Driving the Boom in Billion-Dollar Disasters? A Lot*. **Pew Trusts**, Oct. 2023. Disponível em: <https://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/articles/2023/10/12/whats-driving-the-boom-in-billion-dollar-disasters-a-lot>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNITED NATIONS. O acordo de Paris. **Portal United Nations - Climate change**, [2015]. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNITED NATIONS. *Framework Convention of Climate Change*. **Portal United Nations - Climate change**, jan. 2016. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/10a01.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.